

TURMA DA BARRA

concluído
26 de março

Editor: Heider Moraes

Ano X

Brasília-DF

março nº 86

1999

Prefeitura asfalta mais 20Km na cidade

O prefeito Manoel Mariano de Sousa - o Nenzin - está asfaltando algumas ruas do centro de Barra do Corda, do bairro Tresidela e da Altamira. No total, serão 20 quilômetros de asfalto.

As ruas em torno da praça Melo Uchoa mereceram uma camada asfáltica. Parte das ruas Luiz Domingues, Coronel José Nava, Manoel Salomão e Aarão Brito também foram contempladas.

A rua Demóstenes Braga, conhecida como rua do Cai N'Água, já está asfaltada.

No bairro Tresidela, na avenida principal, estão sendo construídas e asfaltadas mais duas pistas. Isto significa dizer que somente a avenida rio Amazonas contará com cinco pistas de rolamentos.

No mesmo bairro, estão sendo pavimentadas ruas como a da Feirinha e a rio Tapajós, em

conjunto com a que dá acesso ao bairro Araticum.

Quanto ao bairro Altamira, está sendo asfaltada uma via que dá acesso ao colégio CAIC e a Igreja do Calvário. Está programado o asfalto chegar ao bairro Cohab.

O prefeito Nenzin disse na televisão local que todo recurso gasto com esses 20 quilômetros de asfalto é proveniente do município. Com isso, o atual governo já contabiliza 31 quilômetros de asfalto.

A população tem criticado a qualidade do asfaltamento. Nas ruas do centro da cidade, lado a lado com os meios-fios, é possível ver gramas que crescem, resistindo ao asfaltamento. E em vias como do Cai N'Água as saliências do antigo calçamento permanecem com o asfalto.

Leia mais no noticiário da pág. 03 e 10.

Direito do cidadão é tema de debate

Durante dois dias, quinta e sexta-feira, 11 e 12 de março, Barra do Corda reuniu juizes, estudiosos e comunidade para discutir os direitos do cidadão.

Esse encontro, que oficialmente foi batizado de "Primeira Jornada do Cidadão", foi feito no clube Maçonaria e teve a participação de quatro desembargadores e vários juizes e promotores.

Na quinta-feira pela manhã a palestra foi em torno da questão do meio ambiente. À tarde, o tema foi sobre os idosos e portadores de deficiência física.

Sexta-feira, 12, as exposições foram em torno das crianças e adolescentes.

Ao final dos trabalhos estava previsto a instalação do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente. Mas houve desentendimento entre grupos pela presidência: prefeitura e sociedade.

Foi a primeira vez no interior maranhense que se programou um fórum de debates na área de direito do cidadão.

O juiz Marcô Antônio Teixeira, da 2ª Vara, foi o pai da proposta.

Confirmado teatro da semana santa

A praça Melo Uchoa está sendo mais uma vez preparada para a encenação na sexta-feira, 2 de abril, da peça "Paixão de Cristo".

Um grande palco está sendo montado. A Prefeitura espalhou outdoors em São Luís e Teresina para atrair turistas.

Na peça mais de 30 atores e figurantes se revezam. O ato final é no morro do Calvário.

No Maranhão, é o único teatro ao ar-livre.

Cinco mil na Internet

Um ano e meio após a sua criação, o "site" do jornal "TB" na Internet já foi acessado quase cinco mil vezes.

O editor do "TB", Heider Moraes, disse que apesar do jornal impresso está com problemas em sua circulação, o "Tb é um sucesso". Frisou que é o único jornal do interior maranhense na Internet.

Além de notícias em tempo real (on line), o Tbnets tem páginas sobre a história, a cultura e o turismo de Barra do Corda. Também uma página dedicada ao vocabulário do barracordense. Para visitar o "site", pode-se ir pelos arquivos de procura como o Cade, Alta Vista, Surf e Buscaweb ou então pelo endereço abaixo:

www.geocities.com/heartland/ranch/9109.

Nota Ecológica

Você sabia que uma latinha de cerveja, um saco plástico jogados nas águas dos rios Corda e Mearim vão demorar 100 anos para serem destruídos pela natureza?

Os peixes nem bebem cerveja nem comem sacos plásticos.

MEIO DA TURMA

Vitória

Nasceu Vitória Eugênia Brasil. Primeira filha de Sinazaide e Bitá Brasil. Em Brasília dia 4 de março.

Habemus Curuminha

Ao saber do nascimento de Vitória, o pai comemorou, rasgando o latim: "Habemus Curuminha. A princesa das Cajazeiras".

"Mijo" da criança

Na Barra, o tio Mandim Brasil, reuniu amigos para o "mijo" da nova Maribondinha: Zé Leite, Bafo de Bode, Alfredo, Aristides, Valdir, Toinho do Manduca e Galber passaram dois dias no gogue.

Nascimento

Nasceu Luis Eduardo Pereira Candido. Primeiro filho de Irismar Pereira e Pedro Candido Filho. Em Brasília, dia 5 de janeiro.

Falecimentos

□ Maria Luísa Silva Melo, 50 anos, casada com Gesy Melo. Deixa duas filhas: Marta e Geisa. De câncer na mama. Em Brasília, dia 15.03.

□ Raimundo Alves Franco, 65 anos, esposo de Agenora Lima. Pai de 10 filhos. De infarto. Em Sobradinho, dia 19.01.

Selos

Enviaram selos ao TB: Wallace Rodrigues, José Cláudio dos Reis, Alécio Melo, Francisca Freire, Eliane Costa, José de Ribamar Sousa, Raimundo Pitiba, Augusto Milhomem e Maria Clemência Damião.

Vestibular

Guilherme Martins Soares, aprovado em Direito na Universidade Católica de Brasília.

Larissa Araújo Moraes, aprovada em Fisioterapia na Foplac, em Brasília.

Casamentos

□ Márcia Helena com Antonio Cássio, filha de Clésia Moraes. Em Salvador - BA, dia 28.11.98.

□ Allan Kardec Filho e Anamaria, filho de Clesemir Moraes. Em São Luís, dia 17.12.98.

Presentes ao casamento de Kardec Filho e Anamaria, o ex-presidente José Sarney e a governadora Roseana. Também os deputados Mercial Arruda e Tatá Milhomem.

Assinaturas

Para assinar o "TB", basta enviar 50 selos postais padrão.

Na Barra, o "TB" é vendido nas ruas da cidade e na Mercearia do Barata (no Mercado Público). Mandim Brasil é o chefe da sucursal.

Meu Poema de Natal

Et uerbum factum est: o verbo se encarnou (Jo 1. 14)

de Nonato Silva

Um anjo celeste,
Varando o espaço sideral,
Desce à terra e
Saúda uma Virgem,
De nome Maria, dizendo-lhe:
Salve, Cheia de graça,
O Senhor é contigo.
Assim, o verbo se fez carne
E habitou entre nós,
E viu-se sua glória,
Glória de um filho único
Que procede do Pai.
É a luz fosforescente
Que a todos ilumina,
Com sua chegada ao mundo.
É archote
Numa serena noite,
Que clareia a terra inteira
Com seu brilho incandescente.
Calma angelical,
No perpassar do vento,
No sorriso dos favônios,
Em acordes musicais

De acúsmatas passantes,
Em pura coreografia infantil.
Árvores e flores.
Pinheiros esgalhados.
Ternura e alegria
Brotam de íntimos peitos.
Mais alegria, mais beleza, mais paz.
É Natal!
Deus-Menino manifesta-se.
Seu débil vagido
Denuncia salvação.
"Deus conosco",
Eternamente.
Vibre todo o orbe.
É Natal!
Implanta-se o reinado do amor.
Os corações se unem.
É Natal!

***Raimundo Nonato da Silva**, 80, é Phd em filologia e direito canônico. Fala oito línguas, além de ser graduado em psicologia, direito e jornalismo. Maestro e poeta. É barracordense, mora em Brasília.

INFORME ECONÔMICO

Total de Tributos Transferidos em fevereiro para a prefeitura de Barra do Corda (FPM e Fundef): R\$ 1 milhão, 399 mil, 759 reais e 60 centavos.

No ano de 1998, o total de tributos para **Barra do Corda** somou R\$ 6 milhões, 911 mil, 154 reais e 40 centavos.

Jenipapo dos Vieiras e Fernando Falcão: em fevereiro, as duas prefeituras receberam de FPM, cada uma, a quantia de R\$ 87 mil, 729 reais e 40 centavos.

De janeiro a fevereiro, Fernando Falcão e Jenipapo dos Vieiras receberam de FPM, cada uma, o

total de R\$ 173 mil, 482 reais e 50 centavos.

Para **Jenipapo dos Vieiras** o total de recursos transferidos (FPM e Fundef) somente este ano, somou de janeiro a fevereiro R\$ 309 mil, 637 reais e 70 centavos. Em **Fernando Falcão**, os recursos de FPM e Fundef, no mesmo período, chegaram a R\$ 228 mil, 956 reais e 70 centavos.

No ano de 1998, Jenipapo dos Vieiras recebeu R\$ 1 milhão, 469 mil, 112 reais e 10 centavos.

Fernando Falcão recebeu em 1998 a quantia de R\$ 1 milhão, 98 mil, 564 reais e 70 centavos.

TURMA DA BARRA

Editor: Heider Moraes **Co-editor:** Murilo Milhomem

Colaboradores: Nonato Silva e Rubem Milhomem

Barra do Corda: Mandim Brasil **São Luís:** Francisco Brito

Caixa Postal 09872 - Brasília - DF cep 70001-970

Opiniões e matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores

No lance...

A corrida eleitoral para prefeito da Barra já começou. O fazendeiro Avelar Sampaio foi visto fazendo visitas a comerciantes amigos. Deverá concorrer pelo PSDB, comandado por José Amaldo Alencar.

No grupo do ex-prefeito Elizeu Freitas, Neri Freitas, mãe do deputado Jônatas Freitas, é tida como forte concorrente.

Os novos deputados da Barra contrataram dois competentes barra-cordenses para chefiar seus gabinetes. Rigo Teles é assessorado por Omilo Melo. E Jônatas Freitas Juninha por Daniel Florentino.

O jornalista Aristides Milhomem foi convidado pelo deputado federal Pedro Fernandes (PFL-MA) para ser o seu chefe de gabinete em Brasília.

Mas Aristides avisa aos navegantes: sua residência continuará em Barra do Corda. Tem muita gente que gostaria de vê-lo bem longe da Barra.

Em 7 de janeiro faleceu em Fortaleza-CE o presidente da Câmara Municipal, de Fernando Falcão (1997-1998), fazendeiro e vereador Abelardo Ferreira da Silva.

Os deputados Juninha e Rigo continuam em clima de animosidade desde a campanha eleitoral. Um pouco antes do carnaval, num restaurante de São Luís trocaram duras e boas gentilezas.

O deputado Tatá Milhomem foi escolhido pela governadora Roseana Sarney como líder do governo.

Um interlocutor disse ao TB que a estratégia do prefeito Nenzin é se candidatar à reeleição. O filho, Pedro Sousa, sairia candidato em Jenipapo dos Vieiras. Outro membro da família não definido disputaria a prefeitura de Fernando Falcão.

A meta número um do gerente de Barra do Corda, Mercial Arruda, é concluir o asfaltamento entre Grajaú e BdC.

BR-226

Sai enfim acordo

A reunião na quarta-feira, 17, em São Luís, com a presença da governadora Roseana Sarney e representantes da FUNAI - Fundação Nacional dos Índios - foi decisiva para o asfaltamento dos 23Km que corta a reserva indígena Guajajara, entre Grajaú e Barra do Corda. Enfim, as partes cederam e saiu o acordo. Serão investidos nas aldeias Guajajaras cerca de 600 mil reais.

Inicialmente a Funai de Barra do Corda estava pedindo recursos da ordem de R\$ 3,4 milhões de reais. Esse dinheiro seria investido na compra de 1.500 gados, veículos, tratores, construção de açudes e de es-

colas, poços artesianos e postos de saúde.

O governo maranhense por sua vez alegava falta de recursos. O clima esquentou em fevereiro numa reunião no CAIC de Barra do Corda. Representantes do governo e da Funai chegaram ao impasse. A saída foi marcar uma outra em São Luís com a presença da governadora.

Deu certo. Tudo acertado. As máquinas para asfaltamento começam a trabalhar assim que as chuvas cessarem. A expectativa é de que até o final de maio o trecho de 120km entre Grajaú e Barra do Corda seja inaugurado.

Deputados da Barra

Entre os 42 deputados estaduais, três representam Barra do Corda. Tatá Milhomem (PFL), com 25.977 votos. O quarto mais votado do Maranhão. Rigo Teles (PFL), com 18.061 votos. E Jônatas Juninha (PRTB), com 10.379 votos.

Colégio Frederico Figueira

Os 1.700 alunos do Frederico Figueira passaram metade do ano de 1998, desde julho, assistindo aulas no prédio da Prefeitura, que está em construção desde 1993. É que uma parte da madeira do teto foi condenada, quando ameaçava romper-se. O colégio mais antigo da Barra, fundado em 1933, merecia imediatamente providências.

Diretoria dos Vereadores

Empossada em fevereiro a nova diretoria da Câmara Municipal, biênio 1999-2000. São 15 os vereadores: Presidente: Edmar Linhares; Vice-presidente: Sargento Vieira; Primeiro Secretário: Carlito Santos; Segundo Secretário: Joaquim Veríssimo; Tesoureiro: Alim Chaves Rodrigues.

Colégio CNEC

É quase impossível assistir aulas à noite no colégio CNEC, na Tresidela. No semestre passado, a vizinha igreja Católica abusou do som alto com bingos e sorteios beneficentes. Os bares em frente também perturbam. Os alunos não se concentram totalmente. Diz a lei da educação que em um raio de 100m não pode haver poluição sonora, nem bares e restaurantes. Pede-se o mínimo: respeito à educação.

Para acessar o TB na internet, o endereço é
www.geocities.com/heartland/ranch/9109

POESIAS

A CACHOEIRA

*Mônica Rodrigues Ferreira

Belo é ver a cachoeira
se desdobrar em águas
cristalinas,
águas brancas e singelas
como a bela e pura natureza.
Belo é o Corda
com essa límpida e infinita
formosura
jorrando do alto a magnífica
turbulência.

O sereno das tuas inquietas
águas
me comove como o vento frio,
que bate no corpo da sereia
e estremece com a brisa.

Que belo é poder apreciá-la,
do alto das pedras a tua
formosura,
parte de um princípio sem
destino alcançar;
o sol com seu esplendor
brilha o teu agitado movimento.

Trouxe-nos a brisa dessa bela
natureza,
para apreciarmos a fundo
a tua imensa gratidão;
magnífica tu és,
para sempre lembrada
criatura nobre.

*Mônica Rodrigues Ferreira é filha de
Marlúcia Rodrigues e Mario Hélder
Ferreira. Mora em São Luís.

SUICÍDIO

**Francisco Brito

O poeta sem inspiração
é igual ao homem inicial
sem vestes perante Deus,
engole faca afiada de dois
gumes
rasgando os versos
e a linhagem gramatical
sangrando a poesia.

** Francisco Brito de Carvalho é poeta
membro da Academia Barra-Cordense de
Letras.

CARTAS

Amigo Heider

Estou enviando-lhes cinquenta
selos para dar continuidade ao recebi-
mento deste interessante jornal em minha
casa. Abraços do amigo Ribamar.
José de Ribamar Souza e família
Ceilândia - DF

Caríssimo Eider,

Estou contentíssima em ver mi-
nha linda Barra do Corda na Internet.
Solicito que vocês reivindiquem junto ao
nosso prefeito a colocação de um prove-
dor Internet, pois só assim poderemos
entrar em contato via Internet com os
nossos parentes na Barra pagando uma
ligação local. Ainda é possível ver a ima-
gem do interlocutor em tempo real. Para-
béns pela colocação da Barra na Internet.
Abraços de Emerenciana, Francisco Ma-
ranhão e Filhos.
Brasília - DF

Nota da redação: O "TB" agradece a
carta (e-mail) de gratidão e incentivo.
Lembramos porém que pela legislação
em vigor, provedor de Internet é uma ati-
vidade da iniciativa privada. Nossa torci-
da, portanto, para que os empresários da
Barra invistam nessa atividade.

Prezado Jornalista,

Quero parabenzá-lo pela nova
página na Internet. Está mais interativa
do que a anterior, pois trabalhar com a
cultura desta cidade é o mesmo que amar
a si próprio.

Nery Bílio
Brasília - DF

Caro Editor,

Tenho recebido os jornais. Ado-
rei. Um belíssimo trabalho que vocês
estão fazendo. Gostei também de ver tu
fazendo o "update" das notícias dentro do
sertão maranhense. O TB anda a passos
largos para um trabalho de base importa-
tíssimo na educação do nosso povo.

Mas aqui vale uma sugestão.
Acho o Rubem Milhomem ótimo escritor,
mas acredito que, diante da situação de
pobreza da nossa Barra, ele poderia se
concentrar mais em reportagens que re-
tratassem também as dificuldades, ne-
cessidades e as dores do povo.

Dos últimos quatro jornais, as
tuas matérias eram sempre ambientadas
na discussão de problemas, enquanto
pelo menos quatro das que eu me lembro
das dele, discutiam as festas e os ambi-
entes dos cabarés na Barra. Se for coin-
cidência, desculpe-me. A imagem que me
passou então sobre a Barra é que a cida-
de é uma festa só. Quando estive aí, ao
contrário, o que vi foi a educação abor-
tada e a pobreza estabelecidas. O que su-
geria a necessidade do desenvolvimento
econômico e da educação sistemática
imediatamente estabelecidos. Também é
claro que a beleza e a alegria do povo se
via que era uma virtude natural.

Acho que já é hora de repensar
se não estamos alienando, em vez de
informar e discutir o bem do povo. Há de
haver um balanço, um equilíbrio ideal.
Acredito que o Rubem, arguto e inteli-
gente, saberá me entender muito bem.
Allan Kardec Barros Filho
Nagoya - Japão

Prezados Amigos,

Junto a esta 50 selos postais
padrão, para a aquisição de uma assina-
tura do "Turma da Barra". Na oportuni-
dade, solicitamos o cancelamento da assi-
natura de Orestes Mourão, falecido em 22
de janeiro de 1997.

Carmosina Lopes Mourão
Salvador - BA

Caro Editor,

Os barra-cordenses residentes
em Manaus estão preparando uma comi-
tativa para o carnaval em Barra do Corda.
E o outro motivo de festa é o casamento
da barra-cordense Osmarina Silva (Roxi-
nha), proprietária da Marina Color em
Manaus. Estamos ansiosos para chegar
em nossa cidade maravilhosa. Viva o
carnaval da Barra. Nosso abraço ao Ru-
binho e ao Eider. Viva o carnaval da Bar-
ra. Somos componentes do bloco Espa-
lha Brasa.

Auricélia, Ramon Júnior, Olinda (Cheiri-
nha), Emandes, Paulo, Toinha Aldeman,
Roberto e Rubervan.

Manaus - AM

Nota da redação: O "TB" publica esta
carta em razão do significado maior do
carnaval barra-cordense. Também em
homenagem a grande colônia de Manaus.

Presidente da ABL renuncia

por Heider Moraes

Depois de seis anos à frente da presidência da Academia Barra-Cordense de Letras, o professor Nonato da Silva, em 28 de outubro do ano passado, renunciou ao cargo. Com 80 anos, Nonato Silva tem um dos mais completos currículos que um barra-cordense pode ter. Dois doutorados (em filologia românica e direito canônico), graduado em direito, psicologia, filosofia e jornalismo. Maestro e poeta. Fala oito idiomas, inclusive o grego e o latim. Padre licenciado, casado pela segunda vez. Tem dois filhos. Dois netos. O "TB" o entrevistou.

- Por que a renúncia?

- Vários motivos apareceram. Primeiro, a distância. Sem poder dar aquela assistência necessária. Houve também da parte dos diretores um não cumprimento de certas atribuições. E a Academia propriamente estava parada. Os acadêmicos locais um tanto apáticos. Sem produzir aquilo que era necessário para o avanço e desenvolvimento dos objetivos acadêmicos. E também verifiquei que a Academia foi fundada em base política e não em base intelectual. E a altura que se encontrava não havia possibilidade de reverter a situação política originária para uma política intelectual.

- A gota d'água foi a inscrição no muro da Academia de propaganda política de um candidato a deputado estadual?

- A Academia jamais poderia admitir política partidária. Haja vista que inscrições no muro da Academia denotando claramente partidarismo. Isto vem confirmar o que afirmei inicialmente de que a Academia se fundou em bases políticas partidárias e não culturais.

- O sr autorizou a inscrição no muro da Academia?

- Não autorizei e jamais autorizaria. Não tomando ciência deste fato somente a posteriori por denúncias de acadêmicos.

- O que a Academia ganhou com essa partidarização?

- A Academia com essa inscrição no muro ganhou apenas antipatia, desprezo, decretando na população uma entidade sem princípios, sem doutrina, sem filosofia. Assim, ficando de lado, a forma literária que deve dominar de ponto a ponto numa Academia de Letras.

- O muro então precipitou a sua saída?

- O muro veio colaborar com o princípio de que a minha ausência jamais poderia fazê-la crescer, tendo em vista a minha dificuldade de permanecer na sede por motivos de idade e questões de distância, não permitindo que eu ali residisse como manda o Estatuto.

- Foi difícil ser presidente?

- Não foi difícil. Foi difícil aglutinar as forças acadêmicas e fazer funcionar as diretorias.

- O que foi feito na sua gestão?

- Mesmo distante consegui promover sessões comemorativas relativas aos acadêmicos: Galeno Brandes, Olímpio Cruz e sobretudo o centenário de nascimento de frei Adriano, meu digno patrono. Também editei o primeiro número da revista da Academia nos moldes tradicionais, bem como o Boletim de Serviço. Ao mesmo tempo, distribuí a todos os acadêmicos a relação nominal dos patronos e dos acadêmicos com seus respectivos endereços e telefones.

- Também lançamento de alguns livros.

- Sim, a Academia promoveu o lançamento dos livros do Galeno em Barra do Corda e Brasília e do Rubem em Barra do Corda. Também promovemos a campanha para a compra do saxofone para o maestro Joaquim Bilio.

- E o terreno da futura sede...

- Foi durante a minha administração conseguiu-se adquirir o terreno onde se edificará o prédio da Academia.

- Qual foi a maior recompensa?

- Foi a compreensão da população em rememorar o meu entusiasmo e a minha presença mesmo com sacrifício à sede da

Academia. Sempre querendo elevar a cultura do povo cordino, bem como sentir de perto estímulo para permanecer na presidência. Mas motivos de força maior levaram-me a não continuar presidindo esse estimável sodalício. Na oportundidade quero agradecer a compreensão e o estímulo de todos.

- A Academia tem futuro?

- Sim. Desde que os acadêmicos tenham vontade de seguir adiante com os objetivos da Academia. Realizar em primeiro lugar a construção da sede. E em segundo lugar, viver os postulados de uma entidade cultural.

- Quais os postulados?

- Esses postulados cifram-se em promover leilões, bingos, consulta ao comércio e a indústria, fazendo ver a necessidade de uma Casa de Cultura vender propósitos de melhoria social, educacional, econômica e política concernente à sua administração e ao mesmo tempo a sua implementação.

- O sr. está magoado?

- Não saio magoado com alguém humanamente falando. Se bem que o comportamento de membros acadêmicos não corresponderam ao esforço que despendi para o êxito funcional da Casa Maranhão Sobrinho.

- Quanto a nova diretoria?

- Eu auguro a nova direção continuar os trabalhos culturalmente realizados com alma, e esforço, dedicação e amor.

- E a doação da sua biblioteca para a Academia. Está de pé?

- Não porque durante seis anos tentei que se construísse um pequeno prédio ou se alugasse uma casinha para nele funcionar uma biblioteca ao nível de uma Academia. Como isto não foi feito, e não vejo perspectiva alguma em que isto seja feito, a minha biblioteca permanecerá em meu poder doada aos meus herdeiros, isto é, filhos e netos.

Fraternidade contra o desemprego

A Campanha da Fraternidade deste ano aborda o tema "A Fraternidade e os Desempregados: Sem trabalho... Por quê?". O "TB" selecionou parte do artigo de frei Betto "A Igreja contra o desemprego", publicado em 20 de fevereiro no jornal Folha de São Paulo.

Um em cada cinco trabalhadores brasileiros se encontra desempregado. Promovida pela CNBB, a campanha visa a sensibilizar a Nação para a grave ameaça que paira sobre todos os que dependem de um emprego ou se preparam para ingressar no mercado de trabalho.

O documento da conferência episcopal, intitulado A Fraternidade e os Desempregados (...). Sua atualidade foi, lamentavelmente, confirmada pelo IBGE no último dia 27: em 16 anos, é a mais alta taxa de desemprego, de 7,6%, abrangendo 1,3 milhão de pessoas nas seis maiores regiões metropolitanas do País. Na Grande São Paulo, o índice médio durante o ano passado atingiu 18% da força de trabalho, segundo o Dieese.

O desemprego duplicou nos primeiros quatro anos do governo FHC (...). Hoje, segundo o IBGE, 10,3 milhões de famílias vivem com menos de meio salário mínimo por mês, ou seja, um terço da população brasileira! E sobrevivem com renda mensal inferior a R\$ 30,00 cerca de 25 milhões de pessoas!

Na indústria brasileira, a hora trabalhada custa em média, para a empresa, US\$ 2,68; na Coréia, US\$ 4,93; na Espanha, US\$ 11,73; nos EUA, US\$ 16,40; na Alemanha, US\$ 24,87.

Não é o custo do trabalho que causa desemprego no Brasil. É a ganância de lucro das empresas, favorecida pela falta de critérios nas importa-

ções (agora estancadas), sucatando nosso setor produtivo. O candidato que prometeu, se eleito, criar 7 milhões de novos empregos até agora nem sequer apresentou um projeto de política antidesemprego.

Outrora, o trabalho era considerado um castigo divino. "Comerás o pão com o suor de seu rosto"... Hoje, é uma bênção. Vide a luta dos metalúrgicos da Ford para assegurar seus postos de trabalho.

Embora devêssemos trabalhar (pouco) para viver (bem), a desigualdade social e a competição desenfreada nos obrigam a viver para trabalhar. É cada vez mais exíguo o tempo dedicado à família, à cultura e ao lazer.

A Campanha da Fraternidade aponta o desemprego como principal fator de desagregação da família, como declarou o papa em sua visita ao Rio, em 1997. Perdem-se, com o emprego, a auto-estima, a identidade social, os meios indispensáveis à sobrevivência digna. A sensação de fracasso favorece a ruptura de vínculos familiares, a dependência química (álcool e drogas), a perda de raízes culturais, a violência, obrigando o desempregado a encarar o espectro da pobreza.

A CNBB enfatiza que, dentro do atual modelo econômico, não há saída para o desemprego. É preciso centrar a produção em bens socialmente necessários, adotar políticas de renda mínima e de distribuição de renda, investir em educação e saúde.

A causa de todo esse desarranjo social, agora agravado pelo fracasso da política econômica do governo, foi apontada por João Paulo II em suas recentes viagens: "Uma forma de neoliberalismo capitalista que subordina a pessoa humana e condiciona o desenvolvimento dos povos às forças cegas do mercado" (Havana, 21/1/98).

Neoliberalismo que agora, no México, João Paulo II qualificou de "pecado social", pois "se baseia numa concepção economicista do homem, valorizando o lucro e as leis do mercado em detrimento da dignidade e do respeito da pessoa e do povo". E acrescentou que "a globalização é dirigida apenas por leis do mercado, aplicadas segundo as conveniências dos mais poderosos". É o papa fazendo eco à Teologia da Libertação.

À luz da Campanha da Fraternidade, um cristão não pode aceitar o desemprego como algo inevitável, amargo preço a pagar à modernização. Em sua carta apostólica sobre o terceiro milênio (Tertio Millennio Adveniente), João Paulo II conclama os cristãos "a fazer-se voz de todos os pobres do mundo" (nº 51). Portanto, são imperativos evangélicos solidarizar-se com os desempregados e lutar contra o desemprego. E, sobretudo, empenhar-se na mudança do sistema que o torna crônico.

* Frei Betto é escritor, autor de "Batismo de Sangue" e "Cartas da Prisão".

Uma viagem pelo Sertão

O barra-cordense que não conhece o "Sertão",

desconhece metade da beleza que o território cordino proporciona.

por Heider Moraes

"Para ir ao Sertão tem que ser no mínimo três dias", foi logo dizendo Célio Pacheco, de pronto efetivado como guia dessa embaixada, mista de turismo com reportagem. Disse mais, estabelecendo a primeira regra: "o bom numa viagem dessas é não ter pressa".

E lá fomos nós para o Sertão. Direto para a prazerosa casa do Murilo do Kidu, no Sítio dos Arrudas, distante não menos do que 105km de muita areia. Era final de setembro. Muito sol. Tempo propício. A turma era composta por Amóbio (Barata), Francisco (Chico Rosa), Célio e Heider. Também a companhia do Rogério, motorista.

Às 10h da matina daquela sexta-feira o Toyota deixava o bairro Altamira. Estávamos lendo direitinho a cartilha da "viagem sem pressa". Na primeira árvore frondosa e bonita, de muita sombra, uma parada estratégica: um brinde, uma cachacinha da terra, caju para tirar o gosto e o primeiro discurso saudando a viagem.

Quase uma hora depois estávamos mergulhando no Ourives. Dista 36Km da Barra. Riacho largo, uns três metros. Parece um rio. De águas transparentes. Majestoso. Mas a ponte de madeira está aos pedaços. Discursos pela beleza do balneário. Protestos por uma nova ponte. E a preocupação com um iminente processo de grilagem e colonização daquela terra. Mistura horrenda de ganância econômica com política.

Partimos para São Francisco a 10km do Ourives. Ouvindo Zé Roberto e sua jovem guarda. Uma simpática porteira na estrada deu-nos às boas-vindas. Brejo pequeno, acolchegante e bonito.

Seguimos para Pau Grosso. Outros 10km. De longe o brilho do riacho. Surpresa máxima. O brejo além de muito bonito tem águas supercristalinas. Suprema maravilha da natureza. Toma-se um drinque, dois, discursos e banhos e mais banhos.

Viagem boa, povoados cada vez mais próximos. Passamos por Veneza, Boca da Mata e paramos por instantes em Papagaios. Povoado importante em tempos idos. Entre o matagal, avistam-se os antigos arvoredos. Hoje poucos moradores. O Toyota prossegue a viagem. Passamos por Caboré, Bunitirana e Violeti. Lá está o morro da Eva. Cartão postal do Sítio dos Arrudas.

Chegamos ao Sítio dos Murilo Arrudas. Eram 16h15. Lá estava o amigo nos esperando. Sorriso largo. Recepção de gala. A casa, uma imensidão. Cheia de quartos. Quintal de patos, galinhas e galos. Ao lado, o curral, alguns bois curtindo a sombra dos velhos manguezais centenários. Testemunha de muitas gerações.

Depois do reconhecimento de praxe da casa, abancamos no terraço. Cadeiras preguiçosas e o relato da viagem. Momentaneamente deixamos a cachaça, passamos a consumir cerveja. Parece até mais gostosa no meio do sertão.

E aquele terraço era só alegria. Muito bate-papos. Ouvindo os CDs de Zé Ramalho, Geraldo Azevedo e alhures. Nova surpresa: O Arruda chefe nos apresenta a energia elétrica que funciona pelo menos até às 22h. Fomos dormir o sono dos justos.

Ao acordar na manhã de sábado, visualizamos melhor o Sítio dos Arrudas. Encravado num belo vale e areia e mais areia para formar praias e praias. Em um dos lados do povoado avistam-se a quilômetros dali os morros da Eva e da Iria. Certamente protegendo o povoado.

Fomos convidados para conhecer a fazenda "Paraíso do Sertão", distante 18km, no povoado Passagem de Pedra, onde moram Ivete e Edson Lobo Maciel.

O casal que tem seis filhos transformou aquele local num paraíso. Na frente da casa há um campo de futebol gramado, com bandeirinhas e tudo nas laterais. No interior da residência resplandece o chão azulejado superlimpo. No fundo, um bosque, com caminhos de contos de fada. À beira do riacho, dois belos portos. Em um deles, uma ilha, uma nascente de água morna e potável. Ivete e Edson que moram lá desde 1961, hospitaleiros ainda fizeram questão de nos oferecer um belo almoço.

Ao entardecer, depois do discurso do Célio de agradecimento ao casal do "Paraíso do Sertão", tomamos o rumo de volta para o Sítio dos Arrudas. Mas a natureza pregou-nos uma peça. O Toyota quebrou e uma parte da turma (Barata, Célio, Rogério e Heider) se perdeu sertão e noite adentro. Éramos para andar 6Km, caminhamos 15. Mas fomos dormir convictos que a areia do sertão é muito mais pesada do que imaginávamos.

Calma muita calma com o quebra-quebra do Toyota ao acordar no domingo. Por sorte, o irmão do nosso motorista, Aniomário, em viagem por aquelas paragens nos socorre em outra Toyota. Mudaríamos o roteiro na volta para Barra. Passaríamos em Fernando Falcão, antigo Jenipapo dos Resplandes.

E assim foi. Deixamos o Sítio naquela manhã de domingo. Chegamos em Bacabal dos Maciel. Uma parada para conhecermos a Deinha. Outra pessoa no sertão que é obrigatório se conhecer. Atingimos a Aldeia do Ponto dos índios Canelas. Um pouco mais à frente o Bacuri dos Traginos. Local de conflito antigo do começo da década de 60 de brancos e índios.

Quase às 6h da tarde o Toyota chega a cidade mãe do sertão: Fernando Falcão. A cidade praticamente em formato de um triângulo. O povo sertanejo acolhedor e boa gente. Como era época de campanha política, aguardavam-se com alegria um comício e logo depois uma festa dançante.

Mas vimos em Fernando Falcão postes com fios e luzes. A cidade fica às claras das 18 às 22h. Posto telefônico. Curioso, tanto a energia quanto o telefone é gratuito. Meios-fios nas ruas. Há um posto policial. No mesmo prédio da Prefeitura também está a sede da Câmara dos Vereadores. Nos disseram que não há hotel. Mas deu para ouvir protestos dos fernando-falcõesenses: onde era a escola funciona hoje a prefeitura, que por sua vez está instalada em um prédio precário, sem condições para educar crianças e adolescentes. Por favor prefeito, educação não é favor é obrigação.

Às 22h voltamos para Barra do Corda. São 103Km de estrada piçarrada. Passa-se pelo Leandro, Buniti e Escondido, povoados famosos. Afora comunidades menos conhecidas.

Caros amigos Célio, Barata e Chico Rosa. Certamente estaremos de volta ao Sertão em breves dias. Não somente para três dias. Mas para uma semana. Curtir esse Sertão tão bonito. Leve nosso abraço aos nossos sertanejos. O Murilo do Kidu que nos aguarde. E obrigado pela companhia.

carnaval

São Luís invade a Barra

Mas a maior novidade do carnaval foi o bloco dos índios Canelas e Guajaras. No domingo à noite empolgou os turistas e os foliões. No próximo ano, prometem voltar.

Nenhum outro carnaval atraiu tantos turistas quanto o deste ano em Barra do Corda. Foi o carnaval turístico. São Luís bateu recorde em quantidade de pessoas. Calcula-se que quase mil são-luisenses estiveram na folia barra-cordense.

Os preços das casas para aluguel dispararam. Somente para a temporada carnavalesca, em média, se pagava R\$ 200 reais. Mas uma considerável casa chegou a faturar R\$ 800 reais.

Duas bandas revezaram-se na praça Melo Uchoa. Ora era a banda Tropical. Ora a Sambauê. Além de tocarem, animarem os foliões, elas fazem verdadeiros shows, utilizando bailarinos.

O carnaval que neste ano teve com tema "As Águas Vão Rolar", apresentou novidades. Duas figuras em forma de dinossauros para uns. Para outros, figuras ETs. - extra-terrestres.

Mas a maior novidade, sem dúvida, foi o bloco dos índios Canelas e Guajaras. Encantou a multidão. Domingo à noite sambaram na praça Melo Uchoa sob muitos flasches das máquinas fotográficas. Apoteótica a passagem do bloco indígena.

O curioso é que os Guajaras saíram numa ala e os Canelas saíram em outra. No ano que vem prometeram voltar. E bem melhor.

Nas ruas da cidade, principalmente domingo e terça-feira, os blocos tradicionais arrastaram foliões. "Os Empoados", o "Espalha Brasa" e o "Bloco do Burro", usando instrumentos de sopro e de percussão, deram mais uma vez um brilho especial ao carnaval.

"Os Empoados", seguindo a tradição, estampavam um frase alerta ecológico: "Se não preservar a Barra vai acabar. Os rios Corda e Mearim pedem socorro".

Também há os blocos mecânico-eletrônico: "Os Foliões da Barra" e o "Xana Xeiro-sa". Imitação capenga dos musicais baianos.

A prefeitura imprimiu um prospecto turístico. Ajudou realmente. Mas informava que era possível visitar a Cachoeira Grande. Impossível. A Funai não tem expediente durante o carnaval.

No porto Sumaúma, no rio Corda, o TB contou 12 camisinhas usadas (preservativos). Em 1998, no mesmo porto, era somente cinco.

Pequenos acontecimentos policiais também houveram. A Polícia contou 16 furtos de toca-fitas. E duas pessoas foram vistas dando tiro de revólver. Para o alto.

Mas foi o carnaval do turismo. A Barra enfim parece atrair o turista. Já não era sem tempo. O turismo gera renda e emprego.

Notas

Um perigo dirigir na Barra. Encontram-se desde crianças e pessoas não habilitadas, motoristas com carteiras falsas.

Todos os sábados à tarde há torneios relâmpagos de futebol de salão no CAIC, na Altamira. Quem tiver um time, é botar pra jogar.

Um deputado quer botar a boca no trombone se uma influente pessoa da Barra não lhe devolver R\$ 1 mil e 800 reais. Esse dinheiro era para a compra de um transmissor. Mas escafedeu-se...

Esta coluna, em nome do "TB" registra com pesar o falecimento em 2 de março de Maria Dária Milhomem, 78 anos. Em Barra do Corda.

O pega do senador Antonio Carlos Magalhães querendo uma CPI (investigação parlamentar) no poder judiciário sobrou pra Delegacia do Trabalho em Barra do Corda. Porque...

O Correio Braziliense, de 25.03, diz que há irregularidades no pagamento de diárias aos servidores e contratação de parentes de magistrados na DRT de Barra do Corda.

A Academia Barra-Cordense de Letras trocou de presidente. Saiu Nonato Silva, entrou Raimundo Nonato Ferreira Cruz, 65 anos. Provisoriamente até julho.

A propósito, no terreno da ABL na Barra há uma plaqueta informando que ali brevemente será construída a sede definitiva. Mas a palavra barra-cordense está grafada errada. Para quem se compromete a zelar pela língua, é urgente corrigir.

Pelo jeito a ponte sob o rio Corda está precisando de manutenção. Uma coluna de sustentação lateral está rachada.

Ao contrário do que muita gente pensa, o terceiro milênio só começa no dia 1 de janeiro de 2001

O "TB" demora, mas não acaba.

Balaio

O jornalista Murilo Milhomem de Sousa inaugura o seu BALAIO. Coluna em estilo leve, informativa e, quando possível, com pitadas de muito humor.

Fardão

Desde outubro, o professor Nonato Silva não é mais presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

Entregou o cargo por discordar dos rumos tomados pela entidade.

Agora articula a criação de uma nova Academia, com menos integrantes e menos ingerências políticas.

Piratas

0800 332001.

Este é o número da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações – para qualquer denúncia sobre rádios piratas. Na Barra funcionam três FMs piratas. A ligação é gratuita.

Água Vida

A Academia de Natação Água Vida, de Gilson Pacheco, tem conquistado a cada ano que passa mais espaço no concorrido mercado de natação brasiliense.

Isso pode ser comprovado pelo grande número de alunos (mais de mil), e pela diversidade de troféus conquistados.

Em seis de março tiveram início as atividades com uma confraternização bastante concorrida. No cardápio, frutas tropicais.

Pefelê

E por falar no professor Gilson Pacheco, ele acaba de se filiar ao PFL de Chico Brandes.

Nos seus planos, uma possível candidatura a deputado distrital nas primeiras eleições do milênio.

Mandacaru

Os cordinos do Guará-DF contam com um novo local de encontro. Trata-se do restaurante Mandacaru, de Rui Lucena, esposo de Cléa Moraes.

Casa do Maranhão

Há mais de um ano que a Casa do Maranhão não tem presidente. Quando isso acontece, o Estatuto prevê eleições em 30 dias.

Casa do Maranhão II

Sob o comando da vice, Pedroana, irregularmente no cargo, a diretoria vem se reunindo às escondidas para eleger um novo presidente (mandato também).

Sabe-se que Pedroana pretende dar um golpe e efetivar-se no cargo. As colônias unidas não aceitam esse desrespeito aos associados e exigem eleições diretas já.

Casa do Maranhão III

As duas maiores colônias no DF (Carolina e Barra do Corda) estão se mobilizando para concorrer nas próximas eleições, desde que democráticas. O advogado Ribamar Rocha, de Carolina, acompanha de perto o desenrolar desta triste novela. Teodoro Freire, do Bumba-Meu-Boi de Sobradinho, é um dos que apoiam a iniciativa das colônias.

Mandim

Mandim Brasil será candidato a vereador nas próximas eleições. Três empresários já prometeram ajudá-lo: Elis Lima, Gilson Pacheco e Bitá Brasil.

Espalha Brasa

O fundador do Espalha Brasa, Sérgio Nava, garante que vai estar presente no próximo carnaval. Com a desistência de Mandim Brasil da presidência do bloco, três estão pleiteando a vaga: Mário Hélder, Gilson Pacheco e Silvana Milhomem. Sérgio não abre mão: "No carnaval do ano 2000 o presidente sou eu. Não tem pra ninguém".

Toinho

Chama-se Toinho Pacheco o mais novo empresário no DF. Comprou no Guará-I a Papelaria Dany. O endereço é QI-16, bloco "B", loja 11. Aos conterrâneos, descontos especiais.

Totó 50

Marque na sua agenda. No dia cinco de janeiro de 2001, o popular Totó completa 50 anos. Pretende comemorar a data com uma festa de arromba.

Delegado

O conterrâneo Robert Menezes é o mais novo delegado de plantão da Delegacia do Lago Sul. Sua nomeação foi por concurso público. Parabéns.

Brito

À disposição dos leitores "Sinfonia de Primavera", novo livro do poeta Francisco Brito. Quem desejar adquiri-lo, ligue 098-973-6716.

Vira-Casacas

10% dos deputados federais trocaram de partido. Quatro são maranhenses: Paulo Marinho, Pedro Fernandes, Elizeu Moura e Antonio Joaquim. Isso se chama virar a casaca.

TURMA MAIOR

Conselho

Terminou em espetáculo de ópera bufa a pretensa instalação do Conselho da Criança e Adolescente na Barra. A coisa azedou porque a Prefeitura queria por que queria a presidência.

Conselho II

Embora negue, mas dona Lizete foi preterida para presidência porque foi secretária de Educação no governo da Darci Terceiro.

Salários

A coluna recebeu denúncia que os salários dos funcionários municipais de dezembro de 1996 (final do governo do prefeito Bena) não foram pagos. Com a palavra os prefeitos Bena, Nenzin. A justiça trabalhista da Barra tem conhecimento do fato?

Fundo

Acompanhe o raciocínio. Em 1998, a Prefeitura da Barra recebeu de recursos totais (FPM mais Fundef): 6 milhões, 911 mil, 154 reais e 40 centavos.

Mais Fundo

De janeiro deste ano até agora, a Prefeitura já recebeu 1 milhão, 759 mil e 60 centavos.

Promoção

A Barratur, que tem ônibus Barra-Brasília toda semana, faz promoção de uma passagem de ida e volta por ocasião da Micarecandanga. Na danceteria Holiday há uma urna aos interessados em concorrer.

Monsenhor

O monsenhor Hélio Maranhão será empossado membro titular da Academia Maranhense de Letras em 8 de abril. Uma festa e tanto está programada.

Monsenhor

Hélio Maranhão nasceu em Barra do Corda, inclusive faz parte também da Academia Barra-Cordense de Letras.

Orquestra

Criada em novembro a Orquestra Sinfônica. Tem a direção do maestro Joaquim Bilio.

Saxofone

Na lista dos doadores do saxofone do Joaquim Bilio ainda faltam citar Raimundo José Pereira, Ailton Alencar pai e filho, Jaldo Santos, Wolgian Mendes, Tatá Milhomem, Lázaro Carvalho, Almir Alencar e Paulo Roberto dos Santos.

Informativo

O TB recebe o Informativo CRTR (Conselho Regional de Técnicos em Radiologia), presidido no Rio pelo cordino-carioca Antonio Brasil.

Mansão Yayá

À venda a mansão Vila Yayá no bairro Sitio dos Ingleses. São 54 hectares à beira do rio Corda. Fale com Cláudio Roland, 019-243-9258.

Perguntar não ofende

Quando se vai providenciar uma nova ponte sobre o rio Ourives?

Internet conquista adeptos na Barra

Entre 25 a 30 pessoas e empresas de Barra do Corda já estão acessando a Internet. Isto significa em um espaço de um ano um aumento de 500%.

Segundo o dono da "RF Informática", Rogério Frank Braz, formado em computação pela UFMA, o número de usuários da Internet não é maior porque ainda não há provedor instalado na cidade. Acrescenta que em São Luís e Bacabal têm provedores, mas pelo menos os seus clientes tornam-se membros do Universo Online, em São Paulo. Interligam-se a Internet via satélite.

Sobre Internet em Barra do Corda dois pontos merecem atenção. Primeiro, a assinatura na Internet é feita por um provedor. Cada provedor cobra mensal-

mente entre R\$ 25,00 a 35,00 reais.

Segundo é conhecer os horários em que a ligação telefônica é mais barata.

O "TB" informa:

Todos os dias da semana, entre 21h a meia-noite, cada operadora somente cobra por impulso 50%. Depois de meia-noite até as 6h da matina, o usuário somente paga 25% por cada ligação.

Aos sábados depois das 14 até meia-noite, paga-se somente 50%. De meia-noite às 6h, desconto de 75%. Domingo o dia todo, o preço do impulso cai pela metade.

Os horários não recomendáveis para uso da Internet são diariamente entre 9h e 12h, e das 14h às 18h. A tarifa sobe 200%.

Notas, Fatos e Notícias

- A Escola Naval da Marinha está selecionando novos alunos. Pré-requisitos: ter entre 13 a 18 anos, estar cursando ou concluindo a 8ª série, solteiro, sem filhos. A inscrição pode ser feita em São Luís na Capitania dos Portos, entre 7 a 30 de junho.
- O poeta Francisco Brito desde março é o mais novo membro da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias.
- A rádio Difusora (ex-Guajajara) tem novo gerente. Trata-se de Judson Barros, funcionário polivalente, da técnica à locução, agora reestruturando a emissora.
- Lançado na Barra o novo CD da cantora adolescente Adriana Arruda, 13 anos. Está à venda em todas as discotecas da cidade. Ou adquira-o pelo telefone 098-643-1322.
- O "TB" doou uma cadeira de rodas aos idosos carentes do Centro Emaús, mantido pela igreja Católica da Barra. Por sua vez, a cadeira foi presente da família de Aldo Noeto Neto.
- Um centenário tamboril tombou próximo ao porto da Sumaúma, no rio Corda. O culpado não é somente a Prefeitura, também as lanchas voadeiras, principalmente as turbinadas que causam assoreamento. Deveriam ser proibidas de navegar na Barra. Repetimos: as lanchas turbinadas.

Serviço:

Para alugar voadeiras (motor de popa) em Barra do Corda telefone para Eraldo (643-1005) ou Fernando (643-1575)

Para acessar o TB na internet, o endereço é www.geocities.com/heartland/ranch/9109